

SUSTENTO QUE SAI DO “LIXO”¹

Karita Souza CARVALHO²

Dandara Palmares de MORAIS³

Sckarleth Alves MARTINS⁴

Leandro Eduardo Wick GOMES⁵

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Campus Universitário do Araguaia,
Barra do Garças, MT

RESUMO

Na atual sociedade de consumo, o lixo é tudo aquilo que é descartável e sem valor que precisa ser excluído, inclusive do nosso olhar. Nesse contexto foi produzido um ensaio fotográfico sobre um casal de catadores de materiais recicláveis no vazadouro a céu aberto de Nova Xavantina – MT, que retrata o trabalho desses recicladores, os riscos e dificuldades por eles enfrentados. Realizado para disciplina de Oficina de Fotojornalismo, do curso de Comunicação Social hab. em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT (Campus Universitário do Araguaia).

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo; sustentabilidade; sociedade; reciclagem.

INTRODUÇÃO

O sistema capitalista internacional dos dias atuais se caracteriza pelo consumo exagerado da minoria que detém a maior parte da renda, muitas famílias vivem das sobras jogadas pela sociedade. O Brasil possui grande parcela da população incapaz de atender às suas necessidades básicas e a distribuição de renda é a segunda pior do mundo de acordo com o índice de Gini – que mede a desigualdade de renda em valores de 0 a 1, quanto mais o indicador dos países forem próximos de zero melhor é a distribuição da renda. O índice brasileiro de 0,60 é superado apenas por Serra Leoa (0,62), conforme dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) de 2005.

No Brasil 50,8 % dos resíduos sólidos destinam-se a vazadouros a céu aberto, aponta o PNSB (Pesquisa Nacional de Saneamento Básico) de 2008. O estudo revela que

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico.

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social Hab. em Jornalismo, email: karita_carvalho@yahoo.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social Hab. em Jornalismo, email: moraisdandara@gmail.com

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social Hab. em Jornalismo, email: sckarlethmartins@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social Hab. em Jornalismo, email: leandrogomes@ufmt.br.

esse quadro tem sido alterado nos últimos 20 anos. O PNSB também mostra que 183.488 toneladas de lixo por dia estão sendo depositados em aterros e lixões do país.

Na abordagem fotográfica sobre este tema, vale considerar que fotografar tem mais haver com a perspectiva – olhar – sobre o mundo, do que necessariamente com a técnica utilizada. Não é apenas registrar algo, que venha transmitir beleza e arte. Fotografar é ter principalmente, olhar crítico acerca da sociedade/comunidade em que vive e poder construir uma representação sobre a realidade.

Prezando por esses princípios, o ensaio fotográfico deseja evidenciar aquilo que a sociedade tenta por à margem, escondendo e muitas vezes discriminando. Mostrando que as sobras que para muitos, aparenta ser inútil, para outros é o que garante a sua sobrevivência. Indo mais além, que através desse trabalho duro e discriminado, em que se correm enormes riscos. Existe uma essência que o torna mais que um simples trabalho e digno, por esse fato. Um catador de lixo, mais que um simples trabalhador, é um agente ambiental.

Atendendo aos preceitos das técnicas jornalísticas e fotojornalísticas de como reportar os fatos e informações, durante cinco dias de acompanhamento da rotina de trabalho do casal de catadores foi produzido um ensaio fotográfico com o título “Sustento que sai do “Lixo””, o qual foi produzido 62 fotografias, sendo 10 selecionadas para concorrerem ao Expocom 2012. Proposto pela disciplina de Oficina de Fotojornalismo, o ensaio teve como fins de motivação o conhecimento da linguagem fotográfica e seu emprego na área jornalística.

OBJETIVO

O lixo reciclável ou material reciclável é todo material que após ser utilizado pode ser reutilizado para fabricação de novos produtos.

“O lixo pode ser uma multiplicidade de coisas, ao mesmo tempo é o excremento da sociedade de consumo, centralidade da produção, do mercado capitalista. É algo do que cada um quer se livrar, tirar de sua casa, não se importando mais o que acontece com ele depois desse ato”, define o filósofo e educador Telmo Adams (NOVOLHAR, 2009, n.º. 27).

A reciclagem é uma alternativa para diminuir a quantidade de resíduo a ser tratada numa cidade. No Brasil existem os catadores, que vivem da venda de sucatas, papéis, alumínio e outros materiais recicláveis deixados no lixo. Eles também trabalham na coleta ou na classificação de materiais para a reciclagem. Como é um trabalho árduo, pesado, sujo e discriminado, não tem grande poder atrativo para as fatias mais qualificadas da população.

Mas como é o dia a dia desse trabalhador, quais os riscos que ele sofre para conseguir seu sustento? Certamente, essa questão serviu de base para a documentação. Seria muito simples e até fácil, apenas mostrar que o lixo está sendo descartado e que existem pessoas que trabalham naquele ambiente. Por esse motivo, a produção do ensaio fotográfico tem como proposta mostrar a vida, as dificuldades e os riscos enfrentados, irregularidades que estejam acontecendo. Revelar também, em que sentido esse trabalho pode beneficiar a sociedade e o meio ambiente. Para isso, foram escolhidos para o ensaio os trabalhadores do vazadouro a céu aberto da cidade de Nova Xavantina a 150 quilômetros do Campus Universitário do Araguaia (CUA/UFMT), Barra do Garças - MT.

JUSTIFICATIVA

Após o surgimento da reportagem e das técnicas jornalísticas no início do século XX, os jornalistas atêm-se para as formas de apuração dos fatos e informações, descobrindo a importância dos títulos e furos. A reportagem, por sua vez, não precisa ser um “furo” basta que seu tema seja de interesse público e que provoque no leitor/espectador a sensação de proximidade com o assunto a ser reportado.

Segundo Jorge Pedro Sousa (2002), o foto-ensaio ou em português brasileiro, ensaio fotográfico, é uma história contada através de fotografias, em que o texto equivale à mesma importância da imagem. Buscando sempre analisar e opinar sobre a realidade, que expõe.

Muitas vezes, nos foto-ensaios o texto é tão importante quanto a imagem, ocupando uma extensa superfície do espaço onde está inserida a peça. Inclusivamente, é frequente encontrar fotógrafos ensaístas que preferem as exposições e os fotolivros à imprensa como suportes de difusão para a sua obra (...). Todavia, em todos os casos os processos relatados são notoriamente detectáveis e assumidos como uma forma necessária de colocar a expressão ao serviço da intenção, ou seja, ao serviço da análise do real, da interpretação do real, da assunção de um ponto de vista sobre a realidade. (SOUSA, 2002, p.131)

O ensaio fotográfico apresentado justifica-se por tratar de um tema atual envolvendo meio-ambiente e sustentabilidade. Mas caracteriza-se pela proximidade com o público por retratar a vida de um casal de catadores de materiais recicláveis. E por ter sido determinada a Lei 12.305/2010 pelo Governo Federal em 2010, ainda no governo de Luís Inácio Lula da Silva, estabelecendo que todos os municípios brasileiros que não possuem aterros sanitários estejam com os mesmos construídos até 2014, e seus vazadouros desativados no mesmo prazo estabelecido. Sendo assim, é relevante refletir sobre o que

acontecerá com os trabalhadores daquele local. Partindo de que se trata de trabalhadores autônomos.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Segundo Jacques Aumont (2006), reconhecer algo em uma imagem é identificar, o que nela é visto com algo que se vê ou pode ser vista no real. E ainda, essa perspectiva visual é vastamente informada por nosso saber prévio de mundo e das imagens. Nesse sentido, o formato fotografia torna-se o meio de reprodução que cause mais impacto, para reproduzir (contar) essa história. Pois, é através da imagem – fotografia – que podemos identificar algo como sendo real. A vida e até mesmo o trabalho dos catadores é algo que a sociedade desconhece ou se recusa conhecer, para esse fim a fotografia torna-se essencial. Ela faz revelar a sociedade realidades e de algum modo suscita identificações.

Conforme Jorge Pedro Sousa (2002), não existe uma forma única para classificação dos gêneros fotojornalísticos. Os livros e manuais classifica-os em notícias (*spot News* e notícias em geral), *features*, retratos, ilustrações fotográficas, paisagem e *picture stories* (fotorreportagens e foto-ensaios).

A identificação de um gênero fotojornalístico passa, por vezes, pela intenção jornalística e pelo contexto de inserção da(s) foto(s) numa peça. O conteúdo e forma do texto são, assim, essenciais para explicitar o gênero fotojornalístico (não se pode esquecer que o fotojornalismo integra texto e fotografia). Por exemplo, uma fotografia de notícias, se for individualmente considerada, poderá ser (ou parecer) um retrato ou uma *feature photo*. Mas, devidamente contextualizada, será sempre uma fotografia de notícias em geral. (SOUSA, 2002, p. 109; 110)

Expor as diversas faces do assunto que reporta, deve ser a principal função do gênero histórias em fotografias. Atentando-se para essas classificações, escolhemos o formato *picture stories* para desenvolver este trabalho. No qual, buscamos através de um conjunto integrado de imagens, compor um relato compreensivo e desenvolvido acerca do tema.

Utilizando-se dos cinco tipos de fotografias, que geralmente as *picture stories* devem reunir, os planos gerais globalizantes, planos médios e de conjunto (ações principais), grandes planos ou planos de pormenor (detalhes significativos), *close up* (grande plano – retrato dos sujeitos) ou plano americano (corte acima dos joelhos) e fotografia de encerramento. Os planos gerais globalizantes devem procurar situar o observador e mostrar-lhe, de preferência numa única imagem, a essência da história

(SOUSA, 2002). Para captura das imagens utilizamos uma máquina fotográfica modelo Sony DSLR – A230 com resolução de 10.2 megapixels, de registro digital.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O ensaio fotográfico, Sustento que sai do “Lixo”, é uma tentativa de documentação do cotidiano das pessoas que garantem sua sobrevivência, da reciclagem do lixo. Produzido no período de 8 e 12 de novembro de 2011. Após discussões, começou de fato a produção com visita prévia do local e agendamento de entrevistas, sendo o último dia, 12 de novembro destinado ao registro fotográfico. Pesquisas bibliográficas sobre o assunto foram usadas para conhecimento do tema e como base para redigir o texto jornalístico (legendas).

Foram apurados dados com a Secretaria Municipal de Obras de Nova Xavantina, também foram levantados dados econômicos como distribuição de renda e desenvolvimento humano da cidade através de relatórios e estudos da ONU (Organização das Nações Unidas) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas). É importante ressaltar que cerca de 10 pessoas trabalhando no vazadouro, no entanto, somente o casal Valderi Costa da Silva e Sirlei Papas da Silva são trabalhadores regulares do local. Por esse motivo, o ensaio fotográfico foi pautado no cotidiano dos dois.

Para esse registro foram utilizadas técnicas fotográficas como enquadramento, regra dos terços e planos (gerais, conjunto, médio, grande plano, normal, picado e contrapicado). Resultando um total de 62 fotografias, no qual 10 foram escolhidas para compor essa documentação.

CONSIDERAÇÕES

Dentro dos conceitos das técnicas jornalísticas e fotojornalísticas, a produção do ensaio fotográfico Sustento que sai do ‘Lixo’ teve importância e necessidades para a confirmação do aprendizado adquirido em sala de aula. Podendo-se ressaltar o quão é fundamental uma boa apuração, coleta de dados e fatos concretos para que se construa a narrativa, a necessidade de confrontar as informações e escolher as mais relevantes para aprofundá-las. Assim pode-se afirmar a necessidade do repórter/jornalista/fotógrafo ter conhecimento prévio do assunto que irá abordar, fazendo pesquisas e leituras bibliográficas a cerca do tema, antes de ter contatos com as fontes.

Mais ainda, o jornalismo deve atentar para sua função social de contribuir fazendo com que a sociedade enxergue, debata e procure soluções. Para um problema tão comum do

nosso dia-a-dia, que é a questão do lixo. Outro fator, que o jornalismo deve fazer suscitar é o cenário de exclusão o qual vivem os catadores de lixo, não somente em Nova Xavantina – MT, mas em âmbito nacional. Revelando a sociedade sua importância e valor, tornando possível sua inclusão social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUMONT, Jacques. **A imagem**. Tradução Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. 11ª ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2006.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1984.
- KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. 4. ed. São Paulo : Ed. Brasiliense, 2003.
- LAGE, Nilson. **A Reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2008.
- MCLUHAN, Marshal. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Ed. Cultrix, 2007.
- MEIRELLES, Soares Delton Ricardo; GOMES, Moreira Luiz Cláudio. **A Busca da cidadania**: A cooperativa de catadores de materiais recicláveis do aterro metropolitano de Jardim Gramacho, em Duque de Caxias – RJ. Rio de Janeiro: UERJ; UFRJ, 2008.
- PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário**: reflexões, recomendações, dicas e exercícios. São Paulo: Ed. Publifolha, 2009.
- SOUSA, J. P. **Fotojornalismo**: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002.
- TAVARES, António Luís Marques. **A fotografia artística e o seu lugar na arte contemporânea**. Sapiens: História, Património e Arqueologia. [Em linha]. N.º 1. Julho 2009.

APÊNDICE



Laços da reciclagem: Há 10 anos casal, Sirlei Papas da Silva (41 anos) e Valderi Afonso da Costa (64), vive da coleta do material reciclável, no “Lixão” de Nova Xavantina. Na imagem eles separam papelão e ferro do lixo comum.



Foto: Karina Cavatilha

Dignidade: Valderi da Costa disse que as vezes, se sente humilhado no seu trabalho. “Trabalhar aqui é um serviço bom, digno, mas, que é muito humilhado pelas pessoas que vem jogar as coisas aqui”, disse o catador. No vazadouro não existe fiscais e qualquer pessoa pode entrar e jogar entulhos, onde bem entender.



Foto: Karina Cavatilha

Rotina: Todos os dias o casal sai de casa as 5:00 horas da manhã e percorre 5 km para chegar ao “Lixão”. Na foto acima, a catadora, Sirlei Silva separa garrafas Pet e plástico ao lado de uma pilha de lixo.



Foto: Karito Carvalho

Sorrir é viver: Valderi passou por diversos empregos que exigiam muito esforço físico, entre eles trabalhou na prefeitura de Nova Xavantina. Após encerrar contrato com a Prefeitura e por problemas de saúde, começou catar material reciclável com ajuda de sua esposa. “É porque eu já sou operado no intestino. E já sou operado da hérnia dos dois lados, da barriga. Outra, que a respeito da idade firma nenhuma pega mais, então, eu passei para cá”, afirma ele.

Até que a morte os separe: Sirlei da Silva era dona de casa, quando o marido ficou desempregado passou a trabalhar com ele na reciclagem. Na imagem abaixo, ela prepara-se para erguer e guardar o saco com material coletado.



Foto: Karito Carvalho

Impasse: Até 2014 o vazadouro a céu aberto de Nova Xavantina será desativado, conforme Secretaria Municipal de Obras. A lei 12.305/2010 determinada pelo Governo Federal prevê que todos municípios construam aterros sanitários. A imagem abaixo, mostra fumaça em pilha de lixo, de queimada acontecida no dia 3/11. Secretaria de Obras e catadores negam ter ateadado fogo no local.



Foto: Karito Carvalho

Lixo hospitalar: Catadora mostra sacos de lixo hospitalar jogado junto ao lixo doméstico. A Secretaria Municipal de Saúde é responsável pelo material que deveria ser incinerado, segundo José Altamiro, Secretário de Obras de Nova Xavantina.



Riscos do trabalho: Além, de enfrentar o sol, fumaça e carniça. Encaram riscos à saúde, pois constantemente encontram seringas e agulhas no meio do lixo.





Foto: Kaito Carvalho

Renda familiar: Os trabalhadores do 'lixão' são autônomos, com a coleta eles lucram cerca de 800,00 reais por mês. Acima, catadora organizando material coletado.



Foto: Kaito Carvalho

A importância dos recicladores: Embora, ainda, seja uma profissão discriminada, o catador atua como um agente ambiental. Retirando do ambiente, materiais que demorariam anos ou até séculos para decompor-se. Contribuindo para que a economia gire através da transformação do lixo em matéria-prima para as indústrias. Acima, "bags" com garrafas Pet, alumínio, plástico preto, papel e papelão.